



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

EUNICE UZEDA DOS SANTOS

COMUNICAA:
PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORAS E COMUNIDADES
ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Salvador

2024

EUNICE UZEDA DOS SANTOS
LEILA DA FRANCA SOARES
SHEILA DE QUADROS UZÊDA

COMUNICAA:
**PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORAS E COMUNIDADES
ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Educação.

Orientadora: Dra. Leila da Franca Soares

Coorientadora: Dra. Sheila de Quadros Uzêda

Linha de Pesquisa: Espaços educativos e Linguagens

Salvador

2024

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Santos, Eunice Uzeda dos.

COMUNICAA [recurso eletrônico] : proposta de formação para professoras e comunidades escolares de educação infantil / Eunice Uzeda dos Santos. - Dados eletrônicos. - 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leila da Franca Soares.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sheila de Quadros Uzêda.

Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2024.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação infantil. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Comunicação aumentativa e alternativa. 4. Formação colaborativa. I. Soares, Leila da Franca. II. Uzêda, Sheila de Quadros. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. IV. Título.

372. 21 - 23 ed.

SANTOS, Eunice Uzeda. **COMUNICAA**: proposta de formação para professoras e comunidades escolares de educação infantil. 2024. Orientadora: Dra. Leila da Franca Soares. Coorientadora: Dra. Sheila de Quadros Uzêda. 22 f. il. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

A proposta de formação COMUNICAA visa a promover a formação continuada de professoras da Educação Infantil (EI) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e toda a comunidade escolar para promover a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Esta proposta resulta da pesquisa de mestrado intitulada *Comunicação Aumentativa e Alternativa e Transtorno do Espectro Autista: uma proposta de formação para professoras e comunidades escolares de Educação Infantil*, realizada na Rede Municipal de Educação de Dias d'Ávila e implementada como projeto piloto em um Centro Municipal de Educação Infantil em Salvador (BA). A iniciativa demonstrou impactos positivos, evidenciando a importância da formação continuada para que práticas pedagógicas inclusivas se efetivem. Fundamentada na concepção de que a inclusão exige o envolvimento coletivo, a proposta evidencia a relevância da CAA na interação, autonomia e desenvolvimento das crianças com TEA, bem como a necessidade de ampliar o diálogo entre profissionais e famílias. Seus objetivos incluem: proporcionar reflexões sobre a CAA como recurso de inclusão, favorecer a comunicação e participação das crianças com TEA, apoiar a avaliação e implementação de recursos de CAA, e fortalecer a colaboração nas comunidades escolares. A metodologia é dinâmica, flexível e adaptável às demandas reais, priorizando a escuta ativa, a exposição dialogada e as vivências práticas com foco em temas como inclusão, acessibilidade e práticas pedagógicas voltadas às crianças com TEA. As atividades são planejadas ao longo do ano letivo, alinhadas às rotinas escolares e integradas a momentos estratégicos, como jornadas pedagógicas e reuniões de pais, para favorecer a participação contínua e colaborativa. Além disso, a formação propõe ciclos realizados em agrupamentos de escolas, possibilitando trocas entre professoras e fortalecendo o senso de comunidade. Diferentemente de práticas que tratam a deficiência ou o recurso como determinantes, a proposta enfatiza o papel das interações, brincadeiras e vivências como elementos centrais no processo de desenvolvimento infantil. Assim, a COMUNICAA apresenta-se como um convite à construção coletiva de práticas inclusivas, valorizando a diversidade e promovendo o protagonismo das crianças com TEA na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista, Comunicação Aumentativa e Alternativa, Formação colaborativa.

SANTOS, Eunice Uzeda. *COMUNICAA*: education proposal for early childhood education teachers and school communities. 2024. Supervisor: Dr. Dra. Leila da Franca Soares. Co-supervisor: Sheila de Quadros Uzêda. 22 f. il. Intervention Project (Professional Master's Degree in Education) Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

COMUNICAA education proposal aims at promoting continued training for Early Childhood Education teachers of Specialized Educational Assistance (AEE in its Portuguese acronym) and the entire school community to promote inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) through Augmentative and Alternative Communication (AAC). This proposal results from the master's research entitled *Augmentative and Alternative Communication and Autism Spectrum Disorder: a training proposal for Early Childhood Education teachers and school communities*, carried out in the Municipal Education Network of Dias d'Ávila and implemented as a pilot project in a Municipal Early Childhood Education Center in Salvador (BA). The initiative demonstrated positive impacts, highlighting the importance of continuing education for inclusive pedagogical practices to become effective. Based on the concept that inclusion requires collective involvement, the proposal highlights the relevance of AAC in interaction, autonomy and development of children with ASD, as well as the need to expand the dialogue between professionals and families. Its objectives include providing reflections on AAC as an inclusion resource, promoting communication and participation of children with ASD, supporting the evaluation and implementation of AAC resources, and strengthening collaboration in school communities. Methodology is dynamic, flexible and adaptable to real demands, prioritizing active listening, dialogued exposure and practical experiences focusing on topics such as inclusion, accessibility and pedagogical practices aimed at children with ASD. Activities are planned throughout the school year, aligned with school routines and integrated into strategic moments, such as pedagogical days and parent meetings, to encourage continuous and collaborative participation. Furthermore, the training proposes cycles carried out in groups of schools, enabling exchanges between teachers and strengthening the sense of community. Unlike practices that treat disability or resources as determinants, the proposal emphasizes the role of interactions, games and experiences as central elements in the child development process. Therefore, COMUNICAA presents itself as an invitation to the collective construction of inclusive practices, valuing diversity and promoting the protagonism of children with ASD in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education, Autism Spectrum Disorder, Augmentative and Alternative Communication, Collaborative Education.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 PROPOSTA DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA	10
2.1 CICLO FORMATIVO 1 - ESCUTA E AÇÃO: CONSTRUINDO UMA FORMAÇÃO QUE FAVOREÇA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA	10
2.2 CICLO FORMATIVO 2 - A CRIANÇA COM TEA E A INCLUSÃO ESCOLAR.....	11
2.3 CICLO FORMATIVO 3 - TEA E A TECNOLOGIA ASSISTIVA: ÊNFASE NA CAA	12
2.4 CICLO FORMATIVO 4 - AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE RECURSOS CAA	13
2.5 CICLO FORMATIVO 5 - ESTRATÉGIAS DE MODELAGEM E A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CAA NO CONTEXTO DA EI PARA CRIANÇAS COM TEA.....	15
2.6 CICLO FORMATIVO 6 - APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS	16
2.7 CICLO FORMATIVO 7 - COMUNICAR: INCLUIR É UMA RESPONSABILIDADE NOSSA!	17
2.8 CICLO FORMATIVO 8 - ARTICULAÇÃO-AÇÃO: PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA	19
REFERÊNCIAS	20

1 APRESENTAÇÃO

Considerando a importância da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) desde a etapa da Educação Infantil (EI), esta proposta de formação parte da compreensão inicial de que instaurar processos formativos voltados para inclusão requer considerar o contexto no qual se inserem as professoras e demais profissionais que atuam com essas crianças, além de suas famílias. Desse modo, a formação aqui proposta tem enfoque colaborativo, no qual todos os envolvidos são considerados corresponsáveis e exercem papel fundamental como *parceiros de comunicação* das crianças com TEA.

Esta proposta de formação é resultado da pesquisa de mestrado intitulada *Comunicação Aumentativa e Alternativa e Transtorno do Espectro Autista: uma proposta de formação para professoras e comunidades escolares de Educação Infantil*, na qual foram evidenciados estudos que reafirmam os benefícios da CAA para crianças com TEA na EI e realizada a escuta das professoras de EI e do AEE que compõem a rede municipal de Dias d'Ávila. A pesquisa de campo possibilitou melhor direcionamento para o projeto de intervenção, na medida em que contribuiu com a percepção do contexto e das demandas reais dos participantes da pesquisa. Ademais, essa formação foi implementada como projeto piloto em formação em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Salvador, na Bahia, onde a pesquisadora passou a ter maior parte maior parte de sua carga horária de trabalho. A formação teve impacto positivo que ressoou em todo o ambiente escolar.

Nesse sentido, o presente projeto justifica-se pela necessidade verificada nos estudos teóricos, na pesquisa de campo e na aplicação da formação, de que tanto as professoras do AEE quanto da EI, assim como a comunidade escolar como um todo, desenvolvam conhecimento sobre a criança com TEA e CAA. Compreender a importância da CAA é fundamental para promover a interação, autonomia e inclusão dessas crianças desde a EI.

Para Deliberato, Gonçalves e Nunes (2017, p. 9) “a competência comunicativa é um direito de todos e uma capacidade fundamental para o desenvolvimento global do indivíduo e para a conquista de sua autonomia.” Nesse sentido, nossa proposta apresenta os seguintes objetivos principais:

- Promover formação continuada para professoras de EI, do AEE e para comunidade escolar sobre a criança com TEA e a CAA;

- Proporcionar aos participantes formação e uma reflexão sobre a importância da CAA para inclusão, acessibilidade e autonomia das crianças com TEA através da formação continuada;
- Favorecer a comunicação, a participação e a autonomia da criança com TEA na EI;
- Contribuir com a avaliação e a implementação de recursos de CAA para a criança com TEA na EI; e
- Cooperar com a ampliação do diálogo, da reflexão, da colaboração e a formação coletiva sobre a criança com TEA e a CAA para comunidades escolares de EI.

Assim, a proposta de formação aqui apresentada não visa a construir uma fórmula ou modelo rígido a ser seguido. Ao contrário, espera-se que ela sirva como ponto de partida para a socialização dessas temáticas na rede municipal, contribuindo para o reposicionamento da CAA no Plano Municipal de Educação (PME) e no Documento Referencial Curricular do município. Além disso, busca-se ampliar a compreensão sobre a necessidade de uma formação que inclua toda a comunidade escolar, pois a inclusão é movimento que demanda o envolvimento da coletividade. Diferentemente do que atualmente se pratica na rede, o processo formativo proposto aqui valoriza a escuta como elemento essencial para definir, ampliar, ajustar, reconfigurar ou incluir temáticas que emergem das demandas do grupo participante. O diferencial desta proposta reside em sua natureza dinâmica, flexível e em constante movimento, adaptando-se às necessidades reais dos envolvidos.

Sobre esse cenário, Michels (2017, p. 36) enfatiza que, durante muito tempo, a formação de professores na perspectiva da Educação Especial priorizou a deficiência em detrimento do fazer pedagógico. Por isso, reafirmamos que, nesta proposta formativa, compreendemos a mediação pedagógica como fundamental no processo de desenvolvimento das crianças com TEA e na implementação da CAA. Aqui, nem a deficiência nem o recurso são determinantes do que a criança pode potencialmente comunicar; ao contrário, a mediação, as interações, brincadeiras, vivências e experiências ganham destaque como elementos preponderantes no desenvolvimento das crianças com TEA.

Outro ponto importante na proposta em questão é o convite para participação de toda a comunidade escolar, pois concordamos com Costa, Zanata e Capelline (2018), de que há ganhos importantes para o desenvolvimento da criança com TEA na EI, quando se compreende a lógica de que todas as pessoas que compõem a escola precisam de capacitação, pois aumentam as chances de que essas crianças sejam atendidas em suas necessidades e potencialidades.

Dessa forma, a proposta inicial é que a formação seja planejada com uma carga horária diferenciada para cada grupo, conforme suas necessidades específicas. Além disso, para garantir uma escuta mais detalhada e atender a todos os grupos, recomenda-se que a formação ocorra em agrupamentos de escolas, permitindo que professoras da EI e do AEE participem juntas desses momentos.

Sugerimos que a formação seja distribuída ao longo do ano letivo, com alguns ciclos formativos integrados aos dias em que a escola já realiza atividades internas com a equipe escolar, como jornadas pedagógicas, reuniões de pais, conselhos de classe e outros momentos estratégicos. Isso favorece uma participação mais contínua e alinhada às rotinas da escola, facilitando a troca entre todos que compõem a comunidade escolar e o fortalecimento das práticas inclusivas no cotidiano.

A mediação da formação poderá ser coordenada pela pesquisadora em colaboração com outras professoras e professores da rede municipal. Esses profissionais, baseando-se nos textos indicados em cada ciclo, dentre outros que agreguem, deverão aprofundar os estudos sobre a temática para mediar as discussões e conduzir produções coletivas, podendo também contar com a participação de convidados que sejam estudiosos das temáticas abordadas.

A metodologia proposta para o curso consiste na escuta atenta dos participantes e exposição dialogada sobre os seguintes temas: inclusão, acessibilidade, CAA, a criança com TEA na EI, além de momentos coletivos de vivências e práticas.

Na página seguinte apresentamos uma imagem representativa da proposta formativa.

FIGURA 1 - PROPOSTA FORMATIVA



Fonte: Elaboração própria.

No centro desta proposta, apresentado pelo ícone dos botões de engrenagem, estão os elementos fundamentais para uma formação com enfoque colaborativo, fundamentada nos estudos de Vilaronga, Mendes e Zerbato (2023). A escuta ativa, o diálogo aberto, o alinhamento de objetivos comuns, a compreensão da corresponsabilidade sem hierarquias, a construção coletiva e a aplicação de recursos são os pilares dessa abordagem. Esses são os componentes essenciais para configurar e reconfigurar a formação dos diferentes grupos participantes, garantindo que o processo seja dinâmico e aberto ao inusitado. A proposta de formação será revisada a cada edição, assegurando a atualização constante das referências bibliográficas, o que reforça a importância de um processo formativo em constante evolução.

A proposta formativa foi elaborada em ciclos interligados, cada um com características que respondem às necessidades emergentes reveladas pela pesquisa de campo. Essa estrutura progressiva sugere iniciar o processo formativo a partir do Ciclo 1, seguindo a sequência dos demais para familiarizar os participantes com os temas e aumentar gradualmente a complexidade. Os Ciclos 7 e 8, voltados para a comunidade escolar e as famílias, podem ocorrer paralelamente aos ciclos direcionados a docentes, coordenação pedagógica e gestão escolar.

Nossa intenção, ao organizar a formação em ciclos formativos, é oferecer uma estratégia para uma aprendizagem estruturada e progressiva. Ao dividir a formação em etapas, é possível abordar os temas de forma gradual, permitindo que os participantes construam uma base sólida antes de avançar para tópicos mais complexos. Além disso, essa abordagem facilita a revisão e a consolidação dos conhecimentos adquiridos, promove a integração contínua de novas práticas e adapta o conteúdo às necessidades dos participantes.

Assim, esta proposta se contrapõe à realidade atual na rede, que apresenta pouca interação com os professores e, por vezes, repete tópicos exaustivamente, sem considerar o contexto escolar e não colaborando para um espaço de partilhas, articulações e mudanças coletivas que signifiquem impacto positivo na trajetória formativa das professoras de EI, do AEE e da comunidade escolar como todo.

Por isso, vale destacar que todos os materiais, recursos e ferramentas sugeridos ao longo dos ciclos são gratuitas ou de baixo custo, no intuito de que seja uma proposta formativa exequível na realidade das escolas da rede municipal de Dias D'ávila, e apesar de aqui, ainda, não direcionarmos um eixo específico para recursos de alta tecnologia, como dispositivos sintetizadores de voz. Isso não impossibilita que futuramente, havendo condições para implementação, esse conteúdo não seja incluído na proposta.

A seguir, apresentamos a organização dos ciclos formativos. Esperamos que este material contribua com fortalecimento de ações formativas e colaborativas no tocante à educação inclusiva.

2 PROPOSTA DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA

2.1 CICLO FORMATIVO 1 - ESCUTA E AÇÃO: CONSTRUINDO UMA FORMAÇÃO QUE FAVOREÇA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA

Público-Alvo: Professoras de EI, professores de AEE, coordenadores pedagógicos e gestores.

Objetivo: Promover o momento de escuta dos participantes do curso com a finalidade de articular os conteúdos trabalhados durante a formação com as reais demandas deles, visando ao maior engajamento dos participantes e a uma abordagem que, de fato, contribua para a construção de uma escola inclusiva, em que as crianças com TEA tenham assegurado o direito à comunicação, às brincadeiras e interações, tendo seus desafios acolhidos e suas capacidades reconhecidas e validadas.

Carga horária prevista: 4 horas (Por grupo de escolas)

Ementa: Escuta dos participantes do curso. O que é inclusão. O papel do professor no desenvolvimento da criança com TEA.

Metodologia ou Atividades: Apresentação dos participantes da formação. Momento de escuta em relação às expectativas para o curso e dos temas que atendem as necessidades da escola no que se refere à inclusão de crianças com TEA. Utilização de um instrumento para a sistematização das informações trazidas durante o momento de escuta para posterior análise e adequação do conteúdo. Explicação do tema: Eu, a Criança com TEA e a escola inclusiva.

Textos base

CHIOTE, F. A. B. Qual o papel do professor no desenvolvimento da criança com autismo? In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

COSTA, F. A.S. C.; ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, Colombia, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-agosto, 2010^a

2.2 CICLO FORMATIVO 2 - A CRIANÇA COM TEA E A INCLUSÃO ESCOLAR

Público-alvo: Professoras de EI, professores de AEE e coordenadores pedagógicos.

Objetivo: Promover a reflexão sobre o Transtorno do Espectro Autista, suas principais características, especificidades e a importância das intervenções e da mediação pedagógica para o desenvolvimento e a inclusão das crianças com TEA.

Carga horária prevista: 4 horas (1 encontro por grupo de escolas)

Ementa: TEA: Conceito, histórico e especificidades. O desenvolvimento infantil, a criança com TEA e as interações sociais. A criança com TEA e as adequações curriculares.

Metodologia: Apresentação do conteúdo da aula. No primeiro momento, os participantes vão listar as principais características e percepções sobre as crianças/pessoas com TEA que elas têm contato. Conversa sobre as características listadas e o que diz a literatura especializada sobre o tema. Exposição dialogada sobre TEA, as crianças com TEA e as adequações curriculares. Leitura compartilhada do texto *Olhando o desenvolvimento infantil e o autismo a partir da perspectiva histórico-cultural*. Atividade para o próximo encontro: levantamento das características e necessidades específicas apresentadas pelas crianças com TEA da escola em que os participantes trabalham.

Textos base

BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.

CHIOTE, F. A. B. Do diagnóstico à escolarização: ditos e feitos sobre o Autismo Infantil. In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CHIOTE, F. A. B. Olhando o desenvolvimento infantil e o autismo a partir da perspectiva histórico-cultural. In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

COSTA, F. A. de S. C.; ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

SCHMIDT, C. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun. 2017.

SCHMIDT, C. Autismo, educação e transdisciplinaridade. *In*: SCHMIDT, Carlo (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.p. 7-27.

2.3 CICLO FORMATIVO 3 - TEA E A TECNOLOGIA ASSISTIVA: ÊNFASE NA CAA

Público-alvo: Professoras de EI, professores de AEE e coordenadores pedagógicos.

Objetivo: Discutir sobre a Tecnologias Assistiva e sua importância para a inclusão das pessoas com deficiência, enfatizando a importância da TA para as crianças com TEA, bem como o papel da CAA para favorecer a comunicação, a interação, a aprendizagem e a inclusão dessas crianças. Também conhecer o *Project Core*, que é um sistema de comunicação idealizado para empoderar comunidades escolares na implementação da CAA.

Ementa: Tecnologia assistiva - definição, histórico, tipo e importância. A Comunicação Aumentativa e Alternativa e a criança com TEA. Mitos sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa. Sistema Robusto de CAA: Visão Geral do Project Core.

Carga horária prevista: 4 horas (1 encontro por grupo de escolas)

Metodologia: No primeiro momento, os professores devem socializar as respostas da atividade do último encontro, apresentando as características e as necessidades apresentadas pelas crianças com TEA da escola em que trabalham. O mediador do curso fará uma articulação do que os professores trouxeram com o tema do bloco. Em seguida, acontecerá a apresentação e uma discussão sobre *A Tecnologia Assistiva e a criança com TEA: ênfase na CAA*, além de desmistificar os principais mitos sobre a CAA. Por fim, será apreciado o vídeo *Visão Geral do Project Core* da coletânea do Project Core Brasil, traduzido pela professora doutora Renata Bonotto.

Texto base ou referências

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva - Tecnologia e Educação, 2017.

BERSCH, R.; SARTORETTO, M. L. O que é Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)? [S.l.]: **Assistiva tecnologia e educação**, 2023. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

BEZ, M. R. **Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de**

ações mediadoras. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GALVÃO FILHO, T. A. A tecnologia assistiva: de que se trata? *In*: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Org.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade.** Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil.** Curitiba: CRV, 2022.

MASSARO, M. **Formação continuada do professor de educação infantil no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

SAPAGE, S.; CRUZ-SANTOS, A.; FERNANDES, H. A Comunicação Aumentativa e Alternativa em crianças com perturbações graves da comunicação: cinco mitos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.5, n.2, p. 229-240, Jul.-Dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n2.17.p229> . Acesso em: 10 de ago. de 2023.

PROJECT Core: Módulo 1 – **Visão Geral do Project Core.** Universal. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (15:15). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/g8IUJINoyow?si=dQVqBvZ3TwOOb1ud>. Acesso em: 1 jun. 2023.

2.4 CICLO FORMATIVO 4 - AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE RECURSOS CAA

Público-alvo: Professoras de EI, professores de AEE e coordenadores pedagógicos.

Objetivo: Capacitar os participantes para avaliação das necessidades comunicativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ementa: Avaliação das necessidades e condições individuais das crianças com TEA para a tomada de decisão sobre o melhor formato de CAA para iniciar ou apoiar o sistema de CAA que a criança já faça uso.

Carga horária prevista: 8 horas (2 encontros de 4 horas por grupo de escolas)

Metodologia: Apresentação do conteúdo que será desenvolvido no bloco. Iniciar refletindo coletivamente sobre a importância de avaliar as condições individuais das crianças com TEA, tomada de decisão sobre melhor formato para iniciar com a CAA, reforçando que a avaliação deve considerar o trabalho articulado entre as professoras de EI e do AEE e a participação da

família, e principalmente ter a criança como ponto principal nas decisões, tomando como referência, nesse momento, as considerações de Manzini e Deliberato (2006) sobre esse processo avaliativo. Apreciação do vídeo do Módulo 5 do Project Core e discussão sobre ele. Em seguida, as participantes devem se organizar em grupos (importante que os grupos sejam compostos por professoras da mesma instituição e da professora de AEE que acompanha a instituição), cada um deles a partir de estudos de caso diferentes, devem discutir, sobre as condições individuais de cada criança apresentada no estudo de caso, o melhor formato para iniciar com a CAA e utilizar a ferramenta de seleção gratuita disponível no site do Project Core para conhecer formatos possíveis para iniciar a modelagem com CAA. Por fim, os grupos devem socializar seus estudos de caso e formato do recurso de CAA selecionado. Importante, também, que seja ressaltada a relevância da corresponsabilidade entre professores na avaliação e implementação da CAA. Recomenda-se propor que, no segundo e último encontro do ciclo formativo, uma dupla composta por um professor do AEE e uma professora da EI de cada escola apresentem os materiais de CAA elaborados. Esses materiais devem ser baseados em uma avaliação real realizada com uma criança com TEA, levando em consideração também a interação com a família.

Textos base

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

PROJECT Core: Módulo 5 - **Apoio ao Acesso ao Vocabulário Essencial Universal**. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (21:26). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/9WI1b1mVW7I?si=wR1olSLNAc9SS5vL>. Acesso em: 1 jun. 2023.

UNIVERSAL Core Vocabulary Format Decisions. Disponível em: https://unc.az1.qualtrics.com/jfe/form/SV_2tQv5k6yYsILJuR. Acesso em: 10 ago. 2024.

2.5 CICLO FORMATIVO 5 - ESTRATÉGIAS DE MODELAGEM E A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CAA NO CONTEXTO DA EI PARA CRIANÇAS COM TEA

Público-Alvo: Professoras de EI, professores de AEE, coordenadores pedagógicos, auxiliares de classe e cuidadores.

Objetivo: Abordar a temática da criança com TEA no sentido de desfazer estereótipos, mitos e reforçar a importância das interações sociais no desenvolvimento de todas as crianças, além de apresentar o modelo social da deficiência em contraposição ao modelo médico. Refletir sobre o que é presumir potencial no tocante à criança com TEA e suas possibilidades de comunicação. Conhecer o conceito e as estratégias de modelagem possíveis no cotidiano da EI com crianças com TEA, ressaltando a importância da colaboração para a implementação da CAA nesse contexto. Apresentar o conceito de parceiro de comunicação, reforçando que todas as pessoas que convivem com as crianças com TEA podem e devem ser boas parceiras de comunicação, no intuito de promover um ambiente educacional mais inclusivo e acessível, que favoreça a comunicação e o desenvolvimento integral das crianças com TEA.

Ementa: A criança com TEA na Educação Infantil - a criança não é um diagnóstico. O que é presumir potencial? Conceito de modelagem no contexto da Comunicação Aumentativa e Alternativa. Estratégias de modelagem. O que é e como ser um bom parceiro de comunicação?

Carga horária prevista: 8 horas (2 encontros de 4 horas por grupo de escolas)

Metodologia ou atividades: Apresentação do conteúdo que será desenvolvido no bloco. Iniciar retomando temáticas já vistas em outros momentos, como criança com TEA na EI, desmistificar estereótipos, trazer as necessidades específicas presentes na maioria dessas crianças, que são singulares. Refletir sobre o modelo social da deficiência em contraposição ao modelo médico. Em seguida, exibir imagens de várias pessoas com diferentes condições físicas e cognitivas e perguntar aos participantes se eles acreditam que todas aquelas pessoas têm a capacidade de se comunicar, aproveitar esse momento para refletir e reforçar que todo mundo pode se comunicar, desde que um meio adequado lhe seja apresentado. Em seguida serão apreciados alguns trechos dos vídeos dos Módulos 2 e 3 do Project Core, os quais tem os respectivos temas: Comunicadores Iniciais e Entrada de Linguagem de Apoio. Os dois módulos tratam de diversas da modelagem, do conceito de parceiro de comunicação, e potencializa a importância

da colaboração entre professores para implementação da CAA. Por fim, as participantes, em grupos, devem realizar estudos de caso e socializar estratégias possíveis de modelagem para cada caso.

Textos base:

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

PROJECT Core Brasil: Módulo 2 - **Vocabulário Essencial Universal**. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (16:30). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: https://youtu.be/Bx9RZXlpGA?si=x_frxiRaFsT3tVEb. Acesso em: 1 jun. 2023.

PROJECT Core: Módulo 3 - **Comunicadores Iniciantes**. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (10:53). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FUhNbCV6teo?si=9j1V2I2yx6xREzAB>. Acesso em: 1 jun. 2023.

2.6 CICLO FORMATIVO 6 - APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

Público-alvo: Professores de AEE

Objetivo: Discutir o papel e a importância do AEE na EI, aprofundando a compreensão sobre CAA, avaliação, construção de recursos e modelagem. É fundamental que os professores de AEE, nesse contexto, concentrem-se em investigar e eliminar as barreiras de comunicação por meio de uma avaliação conjunta, implementação e modelagem de práticas inclusivas. Esse processo pode começar na Sala de Recursos Multifuncionais e deve ser amplamente compartilhado com a escola comum. Para tanto, é essencial que esses profissionais dominem esses conteúdos, garantindo um suporte efetivo e inclusivo.

Ementa: Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Project Core: compreendendo o sistema robusto de comunicação, modelagem e avaliação. Matriz de Comunicação. Construção de recursos de CAA: suportes visuais e pranchas de CAA.

Carga horária prevista: 32 horas (4 encontros de 8 horas)

Metodologia: Retomar a função do AEE, especificamente sua configuração na etapa da EI a partir das orientações da Nota técnica nº 02, de 04 de agosto de 2015, que orienta para a organização e a oferta do AEE na EI. Estudo em grupo dos 12 módulos de Project Core, da Matriz de Comunicação e da construção de recursos de CAA.

Textos base ou referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota Técnica nº 02, de 04 de agosto de 2015.** Orientações para a organização e oferta do atendimento educacional especializado na educação infantil. Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-ae-na-educacaoinfantil&Itemid=30192#:~:text=Prev%C3%AA%20o%20Atendimento%20Educacio%20Especializado,%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%C3%ADficas%22. Acesso em: 30 jan. 2023.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

PRANCHA Fácil: **Editor de Prancha de Comunicação.** 1.4a. RJ: UFRJ, 2015-2019. Software. Disponível em: <https://intervox.nce.ufrj.br/pranchafacil/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PROJECT Core Brasil. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (10:53). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FUHnBCV6teo?si=iUajCg4VzGRuDdr2>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ROWLAND, C. **Matriz de Comunicación.** Manual para padres. Oregon: Design to learn, 2006. Disponível em: www.communicationmatrix.org. Acesso em: 01 jan. 2023.

2.7 CICLO FORMATIVO 7 - COMUNICAR: INCLUIR É UMA RESPONSABILIDADE NOSSA!

Público-alvo: professores e todos os demais profissionais da escola.

Objetivo: Provocar a comunidade escolar a refletir inicialmente sobre capacitismo e apresentar brevemente os paradigmas que nortearam o atendimento educacional as pessoas com deficiência, de modo a situar o que chamamos hoje de educação inclusiva e da implicação coletiva que ela impõe. Apresentar as principais necessidades específicas das crianças com TEA e seus direitos como criança na EI, trazer principalmente o direito à comunicação como direito de fato, dando ênfase à CAA no contexto da EI. Por fim, discorrer sobre CAA e sua utilização

no contexto escolar. Finalizar com a proposta da construção de um mural em formato de nuvem de palavras, em que cada participante poderá, através de uma palavra, definir o que esse momento formativo significou para eles.

Ementa: Capacitismo e suas expressões na sociedade e na escola. A criança com Transtorno do Espectro Autista: conhecer para melhor incluir. Comunicação Aumentativa e Alternativa: a comunicação é um direito de todos.

Carga horária prevista: 8 horas (2 encontros de 4 horas, 1 a cada semestre)

Metodologia ou atividades: Apresentação do conteúdo que será desenvolvido no bloco. Iniciar o encontro entregando frases de cunho capacitista em papel dobrado a alguns participantes e pedir que leiam um por um, e dar espaço para que eles se identifiquem ou não com esses posicionamentos. Abordar o capacitismo a partir dessas reflexões iniciais, trazer imagens e o conceito de Capacitismo. Já sobre a criança com TEA, é importante ressaltar que ela não se resume ao TEA, e que independentemente do diagnóstico, as crianças são singulares e cada uma vai apresentar desafios e capacidades, sendo a comunicação um direito de todos, e que todos são capazes de se comunicar. Finalizar apresentando a CAA, seu conceito como um TA e mostrar as diversas possibilidades e importância de sua utilização no cotidiano das crianças com TEA.

Textos base ou referências:

BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.

Comunicação Aumentativa e Alternativa: O que é? Quando usar? – Cartilha disponível em: <https://comunicatea.com.br> . Acesso em: 01 de jul.de 2024.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli**, v. 28, p. e93040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93040>. Acesso em: 13 maio 2024.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

PROJECT Core - Módulo 3: **Comunicadores Iniciantes**. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto,

2023. 1 vídeo (10:53). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FUHNbCV6teo?si=iUajCg4VzGRuDdr2>. Acesso em: 1 jun. 2023.

2.8 CICLO FORMATIVO 8 - ARTICULACA-AÇÃO: PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

Público-alvo: Famílias, professoras do AEE e de EI e coordenadores pedagógicos.

Objetivo: Promover um diálogo articulado entre família e escola com a melhor inclusão da criança com TEA na EI. Ampliar os espaços de escuta, de troca de informações, ampliar conhecimentos e reforçar a importância da colaboração nesse contexto.

Ementa: As demandas para articulação entre escola e família.

Carga horária prevista: 12 horas (3 encontros, 1 a cada trimestre)

Metodologia: Propõe-se a realização de encontros regulares com as famílias, em que o primeiro encontro deve ser dedicado a ouvir as demandas, tanto das famílias quanto da escola, especialmente sobre a comunicação com as crianças com TEA. Os temas abordados nos encontros subsequentes serão definidos com base nas necessidades e expectativas identificadas nesse primeiro momento. Orienta-se que o primeiro encontro se paute em um ambiente de escuta atenta, sensível e possa utilizar-se de linguagens diversas para abordar as demandas da família e da escola, criando condições para escuta mútua e respeitosa e criação de vínculos. É importante atentar para que, desse encontro, sejam definidos os temas dos próximos encontros e partilha de responsabilidades entre os participantes.

Textos base ou referências:

Serão definidos com base no primeiro encontro entre famílias e escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva - Tecnologia e Educação, 2017.

BERSCH, R.; SARTORETTO, M. L. O que é Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)? [S.l.]: **Assistiva tecnologia e educação**, 2023. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: 20 maio 2023.

BEZ, M. R. **Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota Técnica nº 02, de 04 de agosto de 2015**. Orientações para a organização e oferta do atendimento educacional especializado na educação infantil. Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-ae-na-educacaoinfantil&Itemid=30192#:~:text=Prev%C3%AA%20o%20Atendimento%20Educacio%20Especializado,%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%C3%ADficas%22. Acesso em: 30 jan. 2023.

CHIOTE, F. A. B. Do diagnóstico à escolarização: ditos e feitos sobre o Autismo Infantil. In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CHIOTE, F. A. B. Olhando o desenvolvimento infantil e o autismo a partir da perspectiva histórico-cultural. In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CHIOTE, F. A. B. Qual o papel do professor no desenvolvimento da criança com autismo? In: **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

COMUNICA TEA. **Comunicação Aumentativa e Alternativa: O que é? Quando usar?** – Cartilha disponível em: <https://comunicatea.com.br> . Acesso em: 01 de jul.de 2024.

COSTA, F. A. de S. C.; ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

GALVÃO FILHO, T. A. A tecnologia assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Org.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil.** Curitiba: CRV, 2022.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli**, v. 28, p. e93040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93040>. Acesso em: 13 maio 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. fasc. 2.

MASSARO, M. **Formação continuada do professor de educação infantil no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, Colombia, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-agosto, 2010^a

PRANCHA Fácil: **Editor de Prancha de Comunicação.** 1.4a. RJ: UFRJ, 2015-2019. Software. Disponível em: <https://intervox.nce.ufrj.br/pranchafacil/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PROJECT Core - Módulo 3: **Comunicadores Iniciantes.** Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (10:53). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FUHNbCV6teo?si=iUajCg4VzGRuDdr2>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PROJECT Core Brasil. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (10:53). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/FUHNbCV6teo?si=iUajCg4VzGRuDdr2>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PROJECT Core Brasil: Módulo 2 - **Vocabulário Essencial Universal.** Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (16:30). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: https://youtu.be/Bx9RZXlpgaA?si=x_frxiRaFsT3tVEb. Acesso em: 1 jun. 2023.

PROJECT Core: Módulo 1 – **Visão Geral do Project Core.** Universal. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (15:15). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/g8IUJINoyow?si=dQVqBvZ3TWOOb1ud>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PROJECT Core: Módulo 5 - **Apoio ao Acesso ao Vocabulário Essencial Universal**. Centro de Estudos sobre Letramento e Deficiência, uma unidade do Departamento de Ciências Aliadas à Saúde da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill., Revisão e Tradução Renata Bonotto, 2023. 1 vídeo (21:26). Publicado pelo Project Core Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/9WI1b1mVW7I?si=wR1oLSLNAc9SS5vL>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ROWLAND, C. **Matriz de Comunicación**. Manual para padres. Oregon: Design to learn, 2006. Disponível em: www.communicationmatrix.org. Acesso em: 01 jan. 2023.

SAPAGE, S.; CRUZ-SANTOS, A.; FERNANDES, H. A Comunicação Aumentativa e Alternativa em crianças com perturbações graves da comunicação: cinco mitos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.5, n.2, p. 229-240, Jul.-Dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n2.17.p229> . Acesso em: 10 de ago. de 2023.

SCHMIDT, C. Autismo, educação e transdisciplinaridade. *In*: SCHMIDT, Carlo (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.p. 7-27.

SCHMIDT, C. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun. 2017.

UNIVERSAL Core Vocabulary Format Decisions. Disponível em: https://unc.az1.qualtrics.com/jfe/form/SV_2tQv5k6yYsLLJuR. Acesso em: 10 ago. 2024.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G.; ZERBATO, A. P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, 2016, 7(19), 66–87. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v7i19.1029>. Acesso em: 09 junho 2024.